



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

**MACELYANE LARISSA MORAIS ALMEIDA DE QUEIROGA**

**O DESENHO DA CRIANÇA PARA OS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO  
INFANTIL**

CAJAZEIRAS-PB

2014

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Denize Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária CRB/15-1096  
Cajazeiras - Paraíba

Q383d Queiroga, Macelyane Larissa Morais Almeida de  
O desenho da criança para os professores da educação infantil. / Macelyane Larissa Morais Almeida de Queiroga. Cajazeiras, 2014.  
50f. : il.  
Bibliografia.

Orientador(a): Luisa de Marillac Ramos Soares.  
Monografia (Graduação) - UFCG/CFP

1. Educação infantil. 2. Desenho – educação infantil. 3. Resolução de problemas - Estratégias dos estudantes. I. Borba, Valéria Maria de Lima. II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU –373.2

**MACELYANE LARISSA MORAIS ALMEIDA DE QUEIROGA**

**O DESENHO DA CRIANÇA PARA OS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO  
INFANTIL**

Monografia apresentada à  
Universidade Federal de Campina  
Grande - UFCG, em cumprimento aos  
requisitos necessários para conclusão  
do curso de Pedagogia.

**Orientadora: Profa. Dra. Luisa de Marillac Ramos Soares**

CAJAZEIRAS-PB

2014

**MACELYANE LARISSA MORAIS ALMEIDA DE QUEIROGA**

**O DESENHO DA CRIANÇA PARA OS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO  
INFANTIL**

Aprovada em \_\_\_\_/ \_\_\_\_/ 2014

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Profa. Dra. Luisa de Marillac Ramos Soares - Orientadora  
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

---

Profa. Dra. Maria de Lourdes Campos  
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

---

Profa. Dra. Zildene Francisca Pereira  
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

*Dedico esse trabalho a Deus, ao meu marido Fábio, aos meus pais Manoel e Neide e ao meu irmão Firmino Neto.*

## AGRADECIMENTOS

A Deus em primeiro lugar pelo dom da vida e a oportunidade de ter ingressado na Universidade e concluir o meu curso, pois essa vitória é dele e não minha.

Ao meu marido Fábio, aos meus pais Manoel e Neide, ao meu irmão Firmino Neto, aos demais membros da minha família e aos meus amigos pelo apoio e incentivo dedicado a mim perante as dificuldades enfrentadas no decorrer do curso.

Aos meus sogros e cunhados por acreditarem em mim.

Aos meus amigos de Pombal Fabiano, Magna e Ítala pelos momentos de alegria.

À UFCG através dos professores e funcionários, em especial do curso de Pedagogia pela acolhida.

Ao prof. Dr. José Amiraldo pelas orientações ministradas em sala de aula.

À minha orientadora prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luisa de Marillac pelas orientações e estímulos para a concretização desse trabalho.

As professoras Lourdes Campos, Nozângela e Zildene Francisca por aceitarem o convite para fazerem parte da minha banca.

À senhora prefeita Yasnaia Pollianna da cidade de Pombal por disponibilizar transporte até a Universidade.

Ao secretário de transportes da prefeitura de Pombal.

Aos motoristas Cocó, Zé e Devam pela coragem e paciência com os estudantes.

Aos meus colegas de sala, em especial as amigas Neide e Vânia pelos momentos alegres e pela oportunidade de fazer parte da vida acadêmica delas.

Aos colegas de ônibus que enfrentaram juntamente comigo as dificuldades enquanto universitários.

À diretora, funcionários e aos meus alunos do 5º ano da escola “Amélia Maria da Luz”, onde leciono em Pombal.

As diretoras e professores das Creches pela acolhida e disponibilidade em contribuir com minha pesquisa.

A minha inesquecível Lila pelos momentos maravilhosos que passamos juntas.

E as demais pessoas que contribuíram de forma direta ou indireta para a escrita desse trabalho.

Meu muito obrigada a todos!

*O desenho é para a criança um conjunto de possibilidades para a descoberta de como se comunicar e expressar de forma mais adequada com o mundo que as cerca. Cabe ao educador, incentivá-las nesta descoberta criativa.*



*Nayara Barrocal*

## **RESUMO**

É comum na prática de alguns professores a utilização do desenho como um passatempo diretivo com atividades pré-elaboradas. Para a presente pesquisa pautamos o estudo nos textos de Lopes (2009), Tourrette (2009), Palacios, (2008) e Silva e Tavares (2001), entre outros. Tivemos como objetivos analisar como os professores descrevem o desenho na Educação Infantil; Observar as atividades que envolvem o desenho, elaboradas pelos professores, para as crianças; Investigar como o professor trabalha a construção do desenho em sala de aula e Identificar os recursos e as técnicas utilizadas durante o processo de desenvolvimento do desenho infantil. A pesquisa de caráter exploratório e abordagem quanti-qualitativa teve como público alvo professores das Creches Municipais da cidade de Pombal-PB. Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram: Observação, Questionário Sociodemográfico e Entrevista Semiestruturada. Os resultados indicam que, embora não verificado no período de observação, os docentes, na entrevista, apontam a importância do desenho da criança como forma de expressar seus pensamentos, ideias, anseios e desejos; meio de comunicação; conhecer os alunos e sua realidade; capacidade da criança criar e recriar o mundo e como forma de trabalhar a coordenação motora. Porém, no período de observação verificamos que muitas das atividades de desenho, ainda eram oferecidas às crianças, numa perspectiva do ensino tradicional, impedindo-as de demonstrar suas habilidades. Assim, podemos concluir que o desenho além de contribuir com o desenvolvimento integral da criança, precisa ser mais compreendido e trabalhado de forma coerente na Educação Infantil.

**Palavras chave:** Desenho - Criança - Professor - Educação Infantil

## ABSTRACT

It is common practice of some teachers using the drawing as a hobby governing pre-prepared activities. For this research have guided the study of texts in Lopes (2009), Tourrette (2009), Palacios (2008) and Silva and Tavares (2001), among others. We had as objective to analyze how teachers describe the drawing in kindergarten; Observe the activities involving the design, developed by teachers, for children; Investigate how the teacher works building design in the classroom and identify the resources and techniques used during the development of children's drawing. The exploratory research and qualitative approach has the audience of teachers Municipal Kindergartens city of Pombal-PB. The instruments used for data collection were Observation, Sociodemographic Questionnaire and semi-structured interview. The results indicate that, although not in the period of observation, the teachers in the interview, indicate the importance of the child's drawing as a way to express their thoughts, ideas, wishes and desires; means of communication; know the students and their reality; child's ability to create and recreate the world and as a way of working motor coordination. However, the period of observation we find that many of the drawing activities yet also offered to children from the perspective of traditional education, preventing them from demonstrating their skills. Thus, we conclude that the design and contribute to the holistic development of children, more needs to be understood and consistently worked in Early Childhood Education.

**Keywords:** Drawing - Child - Teacher - Early Childhood Education

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

LDB – Leis de Diretrizes e Bases

PCN'S – Parâmetros Curriculares Nacionais

PPP – Projeto Político Pedagógico

UFCG – Universidade Federal de Campina Grande

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Rotina da Creche A.....	24
QUADRO 2 – Rotina da Creche B.....	24

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
<b>CAPÍTULO 1</b>	
<b>1 REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b> .....	<b>16</b>
1.1 As Etapas do desenvolvimento do desenho infantil.....	17
1.2 O Papel do professor diante da construção do desenho infantil.....	18
<b>CAPÍTULO 2</b>	
<b>2 COLETA DE DADOS: ESTRATÉGIAS E PLANEJAMENTOS PARA A COLETA DE DADOS ACERCA DA IMPORTÂNCIA DO DESENHO PARA OS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL</b> .....	<b>21</b>
2.1 Estruturas funcionais das creches pesquisadas.....	21
2.1.1 Espaços físicos.....	22
2.1.2 Perfil e atendimento as crianças.....	23
2.1.3 PPP e planejamento das aulas.....	23
2.1.4 Rotinas.....	24
<b>2.2 Caracterização da pesquisa</b> .....	<b>25</b>
<b>2.3 Análise do questionário sociodemográfico</b> .....	<b>26</b>
<b>CAPÍTULO 3</b>	
<b>3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS</b> .....	<b>29</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>38</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>40</b>
<b>APÊNDICES</b>	
Apêndice A	
Questionário Sociodemográfico.....	44
Apêndice B	
Entrevista.....	46
<b>ANEXO</b>	
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	48

## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa teve como objetivo geral analisar como os professores utilizam o desenho em sua prática pedagógica na Educação Infantil, em duas Creches da rede municipal da cidade de Pombal / PB, promovendo uma reflexão em torno da importância de se trabalhar o desenho em sala de aula.

Como a Educação Infantil é a base da educação básica e é direito da criança, é também um espaço de vivências que possibilita a expressão de sentimentos e pensamentos. A então temática é de grande importância no que diz respeito ao desenvolvimento integral da criança.

A escolha do tema foi devido às experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado em Educação Infantil em que constatamos que na metodologia empregada pela professora ainda está presente os desenhos pré-elaborados com cores pré-determinadas.

Com isso, surgiu então a questão problematizadora: Como os professores utilizam o desenho em sua prática pedagógica em duas Creches de Educação Infantil na cidade de Pombal - PB? A metodologia escolhida foi de início uma pesquisa bibliográfica com diferentes autores, em seguida, constatamos a construção do desenho na Educação Infantil através da observação dessa prática, questionário sociodemográfico e por fim uma entrevista semiestruturada com professores nas Creches municipais da referida cidade.

Apesar do tema escolhido ter sido estudado em várias disciplinas ofertadas pelo curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande e com diferentes teorias, o que ainda se vê é um ensino na forma tradicional em que a prática do desenho continua sendo um passatempo de final de aula, a qual fica restrita a verdadeira intencionalidade de se trabalhar essa prática no processo de aprendizagem na Educação Infantil.

Acreditamos que toda e qualquer atividade que envolva a educação do público infantil, deve-se ter sempre por perto profissionais capacitados que possam intervir de forma a contribuir com desenvolvimento da aprendizagem das crianças. Porém, baseando-se em Lopes (2009), interferir na sua espontânea criatividade e imaginação, pois no caso do desenho, ele ajuda a

criança a ser autora da sua própria história, a expressar sua linguagem e é uma forma de comunicação.

Perante o que foi exposto, acredito que essa pesquisa proveu um estudo de grande relevância para aqueles que se interessam pelo tema escolhido, sendo possível destacar que a criança tem que se sentir livre para criar, fantasiar e vivenciar a sua criatividade da melhor forma possível. Segundo Sio (2009), é através dos desenhos produzidos pelos próprios alunos, que eles desenvolvem o conhecimento, a criatividade, a coordenação motora e se relaciona melhor com os demais. Nesse processo é importante destacar o diálogo e o trabalho coletivo entre professor e alunos, para que ocorra uma aprendizagem significativa nas crianças.

Este trabalho está apresentado em três capítulos. O primeiro faz referência a fundamentação teórica que resultou em uma reflexão da importância do desenho na Educação Infantil, destacando as concepções de Sio (2004) sobre a satisfação do desejo da criança em movimentar seus braços e mãos através do desenho, de Tourrette (2009) que nos proporciona um estudo a respeito dos diferentes domínios da evolução da criança e das etapas do desenvolvimento do desenho infantil. Destacaremos também, de acordo com Silva e Tavares (2001) qual o papel do professor diante da construção do desenho infantil.

No segundo capítulo descreveremos as características do contexto escolar das Creches pesquisadas, a caracterização da referida pesquisa, os instrumentos utilizados e os métodos de análise. Destacaremos também o questionário sociodemográfico direcionado aos 10 professores que se disponibilizaram em participar da pesquisa, em que constam: pseudônimo, idade, estado civil, quantidade de filhos e a faixa etária, naturalidade, renda salarial, formação, tempo de atuação em sala de aula, na Educação Infantil, em creche e por último, a faixa etária das crianças.

No terceiro capítulo analisaremos os dados coletados na entrevista, de acordo com a teoria de diferentes autores, dando ênfase a visão dos professores entrevistados acerca da importância que os mesmos dão diante da construção do desenho infantil.

Em relação as considerações finais, destacaremos o vasto conhecimento obtido com a referida pesquisa e reflexões acerca da função docente.

## **CAPÍTULO 1**



## 1. REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Desde a pré-história, mesmo não havendo a escrita, existem registros deixados pelo homem através das pinturas rupestres. Nos dias atuais, é natural da criança começar a rabiscar a partir de um ano e seis meses de idade, se intensificando ou desaparecendo com a vinda da adolescência, deixando suas marcas no chão, nas paredes, na areia da praia e em folhas de papel, usando instrumentos como o lápis ou os dedos.

Por ser uma das principais características da infância, o desenho se mostra para satisfazer o desejo da criança em movimentar seus braços e mãos, fazendo de início linhas retas e a observação da sua arte, sendo a articulação do ombro o ponto de partida. De acordo com Sio (2004, p. 8):

A criança rabisca pelo prazer de rabiscar, é uma auto-afirmação. O grafismo que daí surge é essencialmente motor, orgânico, biológico, rítmico. Quando o lápis escorrega pelo papel, as linhas surgem. Quando a mão pára, as linhas não acontecem. Aparecem e desaparecem. A permanência da linha no papel se investe de magia e esta estimula sensorialmente à vontade de prolongar este prazer, o que significa uma intensa atividade interna. É um prazer autogerado.

Segundo Palacios (2004), esse processo de articular o cotovelo com o punho e os dedos embora rígidos, é conhecido como próximo-distal. É quando a criança rabisca em forma de ziguezague. Antes dos dois anos, aparecerão formas circulares que insinuam a articulação do punho, sem ter um aviso prévio do que vai ser desenhado, sendo apenas uma ação motora.

O desenho testifica o quanto a criança está evoluindo nas diferentes áreas do conhecimento, a partir do progresso do grafismo (psicomotora), da evolução do seu pensamento (intelectual) e na expressão das experiências vivenciadas (afetiva). É tanto que, em muitos casos o desenho serve como função terapêutica no tratamento psicológico infantil, em que essa atividade acaba apontando o comportamento, as relações do cotidiano e é um apoio que auxilia o terapeuta a dialogar com a criança. Segundo Tourrette (2009, p.145):

[...] o desenho ocupa uma posição essencial nas terapias da criança; em vez de interpretação dos desenhos da criança, no sentido de uma decodificação de suas características de tamanho, cores, etc., trata-se de, propriamente falando, apreender através dessa atividade o comportamento da criança, os vestígios da experiência vivenciada e a evolução da relação terapêutica, já que o desenho é utilizado como suporte para o diálogo entre a terapia e a criança. [...]

Assim, tentar entender o desenho infantil nos remete a conhecer mais de perto a criança, o seu desenvolvimento e a evolução do seu desenho.

### 1.1 As Etapas do Desenvolvimento do Desenho Infantil

O desenho vai evoluindo de acordo com a idade da criança, com o seu esforço em se adaptar à realidade e em traduzir o real. As suas etapas são conhecidas como 'realismo': fortuito, frustrado, intelectual e visual. De acordo com Tourrette (2009, p.145-148):

- *O estágio das garatujas: os primeiros traços gráficos (2º ano).* São apenas traços feitos com os dedos ou com a mão, correspondendo a uma descarga motora sem ser controlada. Antes dos três anos, a criança passa a combinar formas retas e circulares relacionando o seu desenho a objetos e pessoas, mudando constantemente a interpretação durante a elaboração da garatuja.
- *O estágio do realismo fortuito: atribuição da significação (3º ano).* Aqui a criança já tem a capacidade de controle do ponto de chegada e partida de traços, combinando vários para formas figuras. Outras características dessa fase é a questão da criança ter diversas interpretações para um único desenho, acrescentado elementos com o intuito de incluir mais realidade na sua representação, onde já podemos falar em *desenhos*. Aparecem também, as primeiras representações da figura humana (girinos), onde é criado um círculo de onde saem traços que são identificados como braços e pernas. Essa questão de representar o ser humano faz parte da infância das crianças do mundo inteiro e em diferentes épocas.

- *O estágio do realismo frustrado: a intenção de representação (4º ano).* Nessa fase o desenho da criança evolui a partir dos avanços na figura humana. Os girinos começam a se tornar mais real, pois são acrescentados os pés e os dedos, porém não há ainda uma intenção ao realizar o desenho.
- *O estágio do realismo intelectual: mostrar o que se sabe da realidade (entre 4 e 8 anos).* Esse estágio consiste em desenhos baseados em cenas e objetos que a criança tem contato, sendo relatos de suas experiências vivenciadas. São pinturas “transparentes” ou de “raio X”, onde ao se desenhar uma casa, por exemplo, a criança usa sua expressividade para retratar objetos vistos através das paredes. O avanço dos conhecimentos adquiridos nos desenhos, não tem a capacidade de fazer com que a criança supere seus próprios limites. Nessa fase, o pensamento infantil é totalmente individualista, pois os desenhos produzidos levam em consideração apenas o ponto de vista da criança.
- *O realismo visual: mostrar o que se vê do mundo (aproximadamente de 9 aos 12 anos).* Desenvolvem-se desenhos com mais detalhes e realismo na figura humana, onde são acrescentadas sobrancelhas, orelhas, cílios, roupas, animais, linhas que indicam o chão ou o céu e situações do dia a dia. Essa fase é decisiva, pois é aqui que se a criança não tiver apoio e estímulo, ela se sente incapaz em continuar a desenhar.

Portanto, para Palacios (2004, p. 139) [...] os desenhos infantis têm sido considerados importantes por seu valor como indicadores do desenvolvimento intelectual e evolutivo das crianças [...].

## 1.2 O Papel do Professor diante da Construção do Desenho Infantil

De acordo com Silva e Tavares (2001), o desenho antecede a escrita e sendo uma representação simbólica, é uma forma que a criança encontra de registrar sua história, se comunicar e expressar seus sentimentos.

Sabemos que o desenho é pouco valorizado e estimulado por professores da Educação Infantil. É importante que o educador desenvolva atividades e metodologias que possam ampliar as habilidades da criança, sempre dando atenção, estímulo, valorização e respeitando as fases dos rabiscos até o desenvolvimento do desenho. Assim, Silva e Tavares (2001, p. 4) ressaltam que:

O professor terá um papel muito importante nessa fase de estimular e motivar a criança, a produção artística passa a ser uma comunicação significativa consigo mesma, com meio e o novo. Arte da criança é a primeira representação de suas experiências que teve tanto em seu eu físico como na sua fantasia ou imaginação. É na escola que começa as primeiras tentativas de representação, a criança deve ter por si mesmo as experiências da vida, como entidade – o indivíduo que pode, deve e irá pensar por si mesmo.

Devido às nossas experiências vivencias no contexto escolar, é notório o quanto as crianças expressam alegria e entusiasmo durante a construção do desenho em sala de aula. Aquelas que ficam isoladas em um canto de parede acabam por se renderem a essa prática tão prazerosa de se trabalhar na Educação Infantil.

Assim, em muitos casos o que se vê é a falta de responsabilidade e formação por parte dos educadores. Alguns trabalham o desenho como forma de passatempo, sem nenhuma intencionalidade e importância, dando atividades xerografadas ou mimeografadas e ainda indicando as cores que as crianças devem pintar.

Portanto, a responsabilidade de se trabalhar o desenho com as crianças não fica só restrita à escola. É necessário também que os pais ou responsáveis trabalhem essa atividade em casa, num ambiente motivador tendo a disposição diversos materiais, pois o desenho desenvolve a comunicação, a escrita e o pensamento crítico/reflexivo da criança.

No próximo capítulo, apresentaremos características das Creches pesquisadas, no que diz respeito as estruturas físicas e funcionais, a caracterização da referida pesquisa e a análise dos dados sociodemográficos.

## **CAPÍTULO 2**

## **2. COLETA DE DADOS: estratégias e planejamentos para a coleta de dados acerca da importância do desenho para os professores da Educação Infantil**

Neste capítulo descreveremos o percurso metodológico adotado na presente pesquisa.

As Creches investigadas foram instituições públicas da rede municipal de ensino localizadas na cidade de Pombal / PB. De início contatamos com as diretoras com o objetivo de apresentar a pesquisa, solicitar informações sobre a estrutura e funcionamento das Creches; permissão para realizarmos observações da prática pedagógica em sala de aula e aplicarmos questionário e entrevista aos professores, no período de 04 a 11 de junho do corrente ano.

No intuito de garantir o sigilo das duas instituições pesquisadas nomearemos de Creche A e de Creche B.

Na Creche A dos 12 professores pertencentes ao quadro docente, quatro se disponibilizaram em participar da pesquisa, os demais alegaram não trabalhar com o desenho em sala de aula devido a pouca idade das suas crianças. Já na Creche B, dos 15 professores seis aceitaram colaborar, os nove restantes afirmaram não ter disponibilidade.

### **2.1 Estruturas Funcionais das Creches Pesquisadas**

A Creche A atende 180 crianças entre 2 a 6 anos de idade em horário integral nas séries Maternal I e II e Pré-escolar I e II. A estrutura administrativa e de apoio da creche conta com uma gestora com formação pedagógica (Normal), que está no cargo desde 1997; uma vice-diretora formada em Pedagogia; uma coordenadora pedagógica formada em Pedagogia e com Habilitação em Supervisão; 12 professoras com formação superior: 10 em

Pedagogia, um em Geografia e um em Letras; sete monitores, um porteiro, três merendeiras e três auxiliares de serviços gerais, distribuídos nos dois turnos.

A Creche B acolhe 189 crianças entre 1 e 6 meses a 5 anos de idade em horário integral nas séries Maternal I e II e Pré - escolar I e II. Na estrutura administrativa e de apoio da creche existe uma gestora formada em Pedagogia que iniciou sua função esse ano (2014), uma vice-diretora com ensino médio, uma coordenadora pedagógica formada em Pedagogia e com Habilitação em Supervisão, 15 monitores com formações superior: 14 em Pedagogia e um em Letras, uma monitora com o ensino médio, seis porteiros, três merendeiras e três auxiliares de serviços gerais, sendo distribuídos entre os dois turnos.

### 2.1.1 Espaços Físicos

A Creche A foi fundada em 1984 e sua estrutura física está constituída por uma diretoria, oito salas de aula, um refeitório, uma cozinha, duas despensas: uma para alimentos e outra para material pedagógico, um banheiro para os professores, um banheiro para as crianças, um chuveiro e um pequeno salão recreativo.

A Creche disponibiliza de três computadores, um notebook, dois televisores, duas impressoras, duas caixas de som, um microfone, uma pequena variedade de jogos pedagógicos e um aparelho de DVD. Os computadores, o notebook e duas impressoras funcionam na diretoria para serviços de administração da escola e são utilizados também para dar suporte às professoras com as atividades das crianças.

As salas de aula são de tamanho médio, climatizadas, limpas e decoradas, possuem mesas, cadeiras, ar-condicionado, birô, armário, colchões, prateleiras e filtro de água. A instituição tem acessibilidade para cadeirantes apenas na sua entrada.

A Creche B foi fundada em 1983 e sua estrutura física está constituída por uma diretoria, oito salas de aula com um banheiro em cada uma, um refeitório, uma cozinha, duas despensas sendo uma para material de limpeza e outra para material pedagógico, dois banheiros para os professores, um almoxarifado para os alimentos, e um grande salão recreativo.

A Creche disponibiliza de um computador, um televisor, uma impressora, duas caixas de som, um microfone, uma pequena variedade de jogos pedagógicos e dois aparelhos de DVD's. Os computadores, o notebook e duas impressoras funcionam na diretoria para serviços de administração da escola e são utilizados também para dar suporte as professoras com as atividades dos alunos.

As salas de aula são de tamanho pequeno, ventiladas, limpas e decoradas, possuem mesas, cadeiras, birô, armário, colchões e filtro de água. A instituição tem acessibilidade em toda sua estrutura física.

### 2.1.2 Perfil e Atendimento as Crianças

As crianças das referidas creches são de famílias advindas de baixa renda com pais ou responsáveis iletrados ou com pouca escolaridade, provendo em muitos casos de lares que envolvem desemprego, alcoolismo e o uso de drogas por parte de seus familiares.

Em ambas as Creches, são oferecidos atendimento odontológico com visita do Dentista a cada três meses para proferir palestras e realizar aplicações de flúor nas crianças; realizações de reuniões com o Conselho Tutelar; Psicólogos e com pessoas da comunidade, e visitas domiciliares sempre que necessário. São atendidas crianças com necessidades especiais e com dificuldades na aprendizagem.

### 2.1.3 PPP e Planejamento das Aulas

De acordo com as Diretoras de ambas as Creches<sup>1</sup>, existe o Projeto Político Pedagógico – PPP nas duas instituições, posto em prática desde o final do ano 2008, elaborado com a participação da comunidade escolar e representantes de pais e alunos, baseando-se na Lei de Diretrizes e Bases – LDB Nº 9.394 /96 (BRASIL, 1996) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1997). Todo início de ano letivo, o PPP é atualizado considerando às mudanças ocorridas nas Creches.

---

<sup>1</sup> Entrevistas concedidas nos dias 05 e 09/06/2014.



Ainda de acordo com as Diretoras, o planejamento das aulas acontece quinzenalmente e de forma coletiva, com a orientação da coordenadora pedagógica. A criança é avaliada anualmente, através de relatórios e fichas mostrando a sua evolução com os conteúdos ministrados em sala de aula. As professoras estão sempre participando de formações continuada disponibilizada pela Secretaria de Educação do Município.

#### 2.1.4 Rotinas

Segundo as respectivas Diretoras, as Creches estabelecem uma rotina para o desenvolvimento de suas atividades, assim descritas:

#### Quadro 1. Rotina da Creche A

Horário	Ação
Das 7:00 as 7:30	Entrada / Café da manhã
Das 8:00 as 10:45	Sala de aula / Banho
Das 11:00 as 12:00	Almoço
Das 12:00 as 13:30	Dormir
Das 13:30 as 14:00	Lanche da tarde
Das 14:00 as 15:30	Sala de aula
Das 15:30 as 16:15	Jantar
Das 16:30 as 17:00	Saída

*Fonte:* Entrevista concedida pela diretora da Creche A

#### Quadro 2. Rotina da Creche B

Horário	Ação
Das 7:00 as 7:30	Entrada / Café da manhã
Das 8:00 as 10:00	Sala de aula
Das 10:00 as 11:00	Banho
Das 11:00 as 12:00	Almoço
Das 12:00 as 14:00	Dormir
Das 13:30 as 14:00	Lanche da tarde

Das 14:00 as 15:30	Sala de aula
Das 15:30 as 16:15	Jantar
Das 16:30 as 17:00	Saída

*Fonte:* Entrevista concedida pela diretora da Creche B

A rotina é praticamente a mesma, o que diferencia a Creche A da Creche B são as pequenas alterações de horários. Os banheiros agregados às salas de aulas e a ausência de alguns profissionais. Com isso, faz com que os professores sejam responsáveis por tudo que diz respeito ao bem estar das crianças na Creche.

## **2.2 Caracterização da Pesquisa**

Os instrumentos utilizados para a concretização da pesquisa foram observação em campo, questionário sociodemográfico que nos possibilitou o conhecimento das características dos professores entrevistados e uma entrevista semiestruturada por meio da qual constatamos qual a importância que os mesmos dão ao desenho na Educação Infantil.

O público alvo foi composto por 10 professores de duas Creches da rede municipal de ensino localizadas na cidade de Pombal – PB. Realizamos a então pesquisa durante uma semana.

De início fizemos um levantamento bibliográfico acerca do tema com diferentes autores, entre eles: Lopes (2009), Tourrette (2009), Palacios (2004), Silva e Tavares (2001), para se ter uma melhor visão de como os estudiosos abordam o então objeto da pesquisa.

Em seguida realizamos a observação com roteiro em sala de aula para analisar a importância do desenho para o professor da Educação Infantil. De acordo com Lakatos (2009, p. 275):

A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações utilizando os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste em ver, ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar. [...] A observação tem como principal objetivo registrar e acumular informações.

Após a observação que nos permitiu verificar a prática pedagógica nas Creches municipais de Pombal, constituímos um questionário sociodemográfico composto por 12 questões no qual nos permitiu conhecer os sujeitos entrevistados.

Por último, aplicamos a entrevista semiestruturada para o levantamento de dados que serviu como modelo de análise das atuais práticas pedagógicas trabalhadas por educadores de Creches na referida cidade. Esta tem como objetivo investigar as práticas metodológicas das professoras quanto à utilização do desenho no contexto escolar da Educação Infantil, como também os recursos e técnicas utilizados para o desenvolvimento das atividades artísticas.

A pesquisa é de caráter exploratória e quanti-qualitativa que visa um entendimento da temática escolhida, obtendo-se maior número de informações dos sujeitos pesquisados para que se constituísse melhor sua fundamentação teórica. Assim segundo Severino (2007, p. 123, 119):

*A pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto. [...] São várias metodologias de pesquisa que podem adotar uma abordagem qualitativa, modo de dizer que faz referência mais a seus fundamentos epistemológicos do que propriamente a especificidades metodológicas.*

### **2.3 Análises dos Dados Sociodemográfico**

Os dez sujeitos participantes da pesquisa são dois do gênero masculino e oito do gênero feminino residentes na cidade de Pombal-PB, onde proporcionamos aos mesmos o uso de pseudônimos; em relação ao estado civil sete são casados, duas são solteiras e uma divorciada Os professores lecionam em horários divididos nos turnos manhã e tarde.

Os professores estão na faixa etária de 32 a 55 anos, sendo que cinco possuem menos de 40 anos. Quanto à renda salarial, seis afirmaram ganhar um salário mínimo, enquanto os demais recebem de dois a três salários, visto que alguns trabalham em outras instituições. Os entrevistados têm de 02 a 24 anos de experiência em sala de aula, na Educação Infantil e no tempo de atuação nas Creches.

Constatamos que quase todos os professores têm formação em nível superior, equivalente a seis com Licenciatura em Pedagogia, destes um com especialização em Psicopedagogia; dois com em Licenciatura em Letras, um em Geografia e um apenas com o Ensino Médio, que de acordo com a LDB (1996), o artigo 62 institui que:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

No terceiro capítulo analisaremos os dados coletados da entrevista, enfatizando a visão dos professores entrevistados sobre da importância do desenho na Educação Infantil.

## **CAPÍTULO 3**

### 3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A entrevista semiestruturada, composta por oito questões permitiu que verificássemos o sentido do desenho para os professores da Educação Infantil como também saber as práticas, os objetivos, a metodologia e os recursos utilizados para o desenvolvimento do desenho na sala de aula. Descreveremos, a seguir, as questões e suas respectivas respostas.

➤ Na primeira questão perguntamos “*Para você, o que é o desenho na Educação Infantil?*”. Das 10 respostas, três indicaram o desenho como *meio de comunicação*, três como aquisição da *coordenação motora*, dois como *criatividade* e dois como o *despertar da criança*, como podemos ver nos exemplos a seguir:

#### ***Meio de comunicação***

Eu uso o desenho na Educação Infantil como um meio de comunicação, onde a criança pode livremente expressar seus pensamentos e ideias. (Adão – Creche A)

Desenho é uma das formas de expressão em que a criança desenvolve seus anseios e desejos. (Helena – Creche A)

Podemos perceber que os entrevistados utilizam o desenho na Educação Infantil como um meio de comunicação, pois sabemos que, de acordo com Tourrette (2009), o desenho desenvolve na criança aspectos importantes como psicomotor, intelectual e afetivo. Diante disso, a criança representa através de desenhos as informações e conhecimentos sobre determinadas situações vivenciadas no seu cotidiano, além de expressar seus sentimentos e de mostrar a evolução dos seus desenhos.

### ***Coordenação motora***

É o meio pelo qual a criança começa sua coordenação motora. (Galuada – Creche B)

Através da pintura a criança começa a adquirir sua coordenação motora. (Luana – Creche B)

É muito importante desenvolver a coordenação da criança e sua imaginação do mundo da fantasia. (Mary – Creche B)

Para os três professores citados, o desenho em sala de aula trabalha o desenvolvimento da coordenação motora e a “imaginação do mundo da fantasia” (Mary). Aqui podemos analisar que de acordo com a faixa etária das crianças dos professores Luana e Galuada (três e quatro anos), baseando-se em Palacios (2004), a criança é capaz de exercer domínio sobre o ponto de partida e chegada do seu desenho, através da coordenação dos seus movimentos. Já as crianças da professora Mary (cinco anos) mostram em seus desenhos uma quantidade maior de detalhes e uma coordenação de diversas partes dos seus traços.

### ***Criatividade***

É a expressão da criatividade das crianças. (Mariana – Creche B)

É uma prática que favorece e oportuniza o desenvolvimento da criança e sua capacidade de criar e recriar o mundo segundo seu olhar. (Tereza – Creche A)

As duas professoras mencionadas veem o desenho como um meio da criança desenvolver sua criatividade. É evidente que, o desenho testifica os vários comandos do desenvolvimento da criança. Assim, segundo Silva e Tavares (2011) é notório que durante o desenho a criança põe em prática sua manifestação da capacidade de criar e recriar através das cores e dos rabiscos. Ela acaba entrando em um mundo particular de sonhos e viagens, onde há uma interação com o seu ambiente de vivências.

### ***Despertar da criança***

É a base de um mundo imaginário e o despertar da criança. (Fran – Creche B)

É o despertar da criança. (Edinha – Creche B)

De acordo com as duas professoras, o desenho é o despertar da criança. Uma delas ainda complementa a resposta dizendo que o desenho “é a base de um mundo imaginário” (Fran). Deste modo, podemos supor que as mesmas querem dizer que a partir do momento que a criança desenha, ela acaba acordando para um mundo de “[...] expressão de inteligência infantil, dos conceitos infantis e da forma como se interpreta e se conhece o mundo nessas idades, assim como também são expressão ou projeção dos estados emocionais e psíquicos [...].” (PALACIOS et al, 2004, p. 139).

➤ A segunda pergunta da entrevista questionamos: “*Suas crianças gostam de desenhar?*”. Todos os entrevistados responderam de forma positiva. Dois deles acrescentaram que “o desenho faz parte do seu cotidiano” (Galuada – Creche B) ou que “o desenho faz parte do seu desenvolvimento” (Luana – Creche B). Uma professora (Helena – Creche A) afirma que “na sua maioria” as crianças gostam de desenhar. Diante disso, nos referiremos a Palacios (2004, p. 137) para quem as crianças “[...] mostram tendência em pintar pelo prazer de movimentar seus braços e suas mãos e de observar o resultado de sua atividade.”

➤ Após esta questão, perguntamos “*Com que frequência suas crianças desenhavam?*”. Encontramos várias respostas que nos fez pensar sobre a importância do desenho da criança na Educação Infantil, pois dos dez entrevistados, verificamos que uma das professoras demonstrou não entender a questão e falou sobre seus métodos e materiais pedagógicos que utiliza para trabalhar; três professoras afirmaram que desenhavam todos os dias: “faço a interação da arte com todos os eixos pedagógicos” (Adão – Creche A); “usamos atividades de desenho na nossa rotina diária” (Fran – Creche B). Para os demais as crianças desenhavam “quase todos os dias” (Ana e Tereza – Creche A); “duas ou três vezes por semana” (Galuada – Creche B); “três vezes por semana” (Luana – Creche B); “sempre uma vez por semana” (Helena – Creche A) ou mesmo “Alternando dias, essa atividade é sempre feita quando



proporcione momentos de lazer” (Mariana – Creche B). Diante dessas respostas, podemos considerar que não existe necessariamente uma frequência para a construção do desenho.

É importante que o desenho seja construído e incentivado de acordo com as necessidades da criança, uma vez que, segundo Palacios (2004, p. 139), “[...] a partir dos seis ou sete anos, as crianças começam a ser menos produtivas e seus desenhos estão cada vez mais dominados por um afã realista [...]”.

Quanto a essa questão, durante o período de observação (04 a 11/06/2015) registramos no Diário de Campo duas atividades que envolviam o desenho. Na Creche A, tivemos a oportunidade de presenciar durante uma aula de desenho que o professor estava “tentando” na lousa branca ensinar as crianças a desenharem uma árvore e uma casa, e em um determinado momento esse mesmo professor repreende uma das crianças que não estava dando atenção a sua aula dizendo que a mesma não sabia desenhar. O que contradiz com sua fala durante a entrevista, onde o mesmo relata: “Eu uso o desenho na Educação Infantil como um meio de comunicação, onde a criança pode livremente expressar seus pensamentos e ideias”. E na Creche B, em uma determinada sala de aula, observamos que a professora entregou o desenho pré elaborado para as crianças apenas colorirem. Segundo ela é “Através da pintura a criança começa a adquirir sua coordenação motora”.

➤ Posteriormente, indagamos o seguinte: “*Com que objetivo você trabalha o desenho infantil em sala de aula?*”. Foram identificados vários objetivos citados pelos professores, entre eles *criatividade e coordenação motora*: “com o objetivo de conhecê-los e desenvolver sua criatividade” (Ana – Creche A), “com o objetivo de a partir de uma atividade prazerosa, os alunos possam treinar sua capacidade motora” (Mariana – Creche B); “o objetivo é desenvolver a capacidade criativa da criança a partir de suas vivências, despertando a sensibilidade, a imaginação e sua capacidade de criar” (Tereza – Creche A); “desenvolver o raciocínio, a criatividade e a coordenação motora fina” (Helena – Creche A); “além de trabalhar a coordenação motora da criança, ajuda no seu raciocínio lógico” (Fran – Creche B) e “trabalhar a coordenação motora e a imaginação da criança” (Edinha – Creche B); *conhecimento*: “eu tenho como objetivo estimular elas a me falarem um pouco dos seus conhecimentos

através de seus desenhos” (Adão – Creche A); *motivação*: “com o objetivo de despertar na criança o interesse e a busca pela motivação que o desenho desperta no seu dia a dia” (Galuada – Creche B) e “como motivação para as crianças despertar o interesse pela pintura” (Luana – Creche B) e *potencial*: “o objetivo é desenvolver o potencial das crianças” (Mary – Creche B).

Nesse sentido, baseando-se no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), para se trabalhar com o desenho em diferentes idades se faz necessário alguns objetivos com a finalidade de garantir uma aprendizagem significativa, a exemplo de crianças de zero a três anos (BRASIL, 1998, p.94):

- ampliar o conhecimento de mundo que possuem, manipulando diferentes objetos e materiais, explorando suas características, propriedades e possibilidades de manuseio e entrando em contato com formas diversas de expressão artística;
- utilizar diversos materiais gráficos e plásticos sobre diferentes superfícies para ampliar suas possibilidades de expressão e comunicação.

➤ Em seguida, foi questionado aos professores “*O que você observa nos desenhos construídos?*”. Das 10 respostas, três observam que as crianças retratam seu cotidiano; duas analisam as características próprias de cada criança; uma observa a intensidade de desenhos da família; uma vê a criatividade e a imaginação; uma nota a expressão de sentimentos e duas olham o interior da criança, bem como descritos abaixo:

### ***Cotidiano***

São diversificados, muito coloridos e retrata seu cotidiano.  
(Ana – Creche A)

É sem dúvida o contato e a convivência diária do mundo em que ela vive. (Galuada – Creche B)

Convivência diária com a realidade de cada criança.  
(Luana – Creche B)

É notório que os três professores citados observam nos desenhos construídos pelas crianças, que as mesmas retratam situações vivenciadas no cotidiano em que a criança está inserida, isso porque, de acordo com Palacios

(2004, p. 138), “[...] as crianças desenham também objetos e situações que para elas são familiares e que se prestam às capacidades representativas de que dispõem em cada momento [...]”.

### ***Características de cada criança***

Observo a particularidade de cada criança, sua forma (de ser) própria de conceber a estrutura de seu desenho.  
(Mariana – Creche B)

Toda criança tem sua forma de desenho, procuro através do diálogo entender de cada aluno o seu desenho.  
(Helena – Creche A)

Segundo o relato das professoras, ambas analisam as características de suas crianças. Através do desenho, de acordo com Tourrette (2009), o professor tem a oportunidade de observar as características da infância de cada criança. Além disso, a compreensão do desenho proporciona conhecer a criança em si, o seu desenvolvimento e a particularidade da evolução do seu desenho.

### ***Família***

Observo que eles gostam muito de desenhar a sua família. (Mary – Creche B)

De acordo com a observação da professora Mary, suas crianças desenham com muita frequência seus familiares. Segundo Lopes (2009, p. 57) “[...] O desenho infantil revela uma forma particular de perceber o mundo [...] percorre constantemente ao desenho da figura humana em suas produções, retratando sobretudo a si próprio e sua família [...]”, ou seja, nessa fase o desenho infantil nos mostra como a criança vê o mundo que a cerca.

### ***Criatividade e Imaginação***

A criatividade e a imaginação da criança. (Edinha – Creche B)

Segundo a professora citada, ela observa nos desenhos das suas crianças o quanto elas usam a criatividade e a imaginação. Isso, de acordo com Silva e Tavares (2011, p.4), a “Arte da criança é a primeira representação de suas experiências que teve tanto em seu eu físico como na sua fantasia ou

imaginação”. Devido a isso, o professor tem um papel fundamental em estimular os alunos para as produções artísticas, visto que a partir do momento que a criança recebe esse incentivo, ela desenvolve suas capacidades criativas.

### ***Expressão de sentimentos***

Observo que a partir do desenho a criança expressa suas vontades e desejos, escuta e interage de forma espontânea. (Tereza – Creche A)

Para a professora mencionada, a mesma observa através do desenho que a criança expressa seus sentimentos e se comunica de forma natural. Segundo Sio (2004), a criança quando ainda não sabe escrever usando as letras e nem se expressar usando a fala, ela comunica-se com o mundo por meio do desenho, colocando o que sente e não o que vê. Com isso, na fase adulta a criança pode vir a ser uma pessoa mais confiante e comunicativa.

### ***Interior da criança***

Logo após terminados os desenhos, eu exploro cada um deles individualmente com a criança, e tenho observado e descoberto o mundo maravilhoso que existe dentro de cada criança. (Adão – Creche A)

Observo o mundo interior da criança, a beleza de construir e suas habilidades. (Fran – Creche B)

De acordo com os professores entrevistados, eles analisam através do desenho o interior de suas crianças. Diante de tais respostas, baseado em Leme (2007), podemos afirmar que ambos professores percebem que é através do desenho que a criança registra sua fala, pensamentos, sentimentos e desejos.

➤ Em seguida questionamos aos professores “*O que você faz com os desenhos das crianças?*”. Dos 10 professores entrevistados, seis responderam que após a atividade de desenhos os mesmos expõem em sala de aula: “todos os trabalhos são expostos em sala para que cada criança possa observar o trabalho dos outros colegas” (Adão – Creche A e Mariana – Creche B); “gosto sempre de expor em sala de aula para que as outras crianças vejam” (Helena –

Creche A); “primeiro vejo individual o desenho de cada criança e coloco o nome do seu desenho. Em seguida exponho os trabalhos produzidos pela criança” (Mary – Creche B); “faço exposição dos desenhos para que tenham uma visão global. No fim do bimestre eles levam todas as atividades para casa” (Fran – Creche B); “faço exposição dos desenhos na sala de aula” (Edinha – Creche B). Para os demais professores os desenhos “são anexadas as tarefas do bimestre e entregue aos mesmos” (Ana – Creche A); “coleciono e procuro despertar nos mesmos o senso de criatividade na sua faixa etária (Galuada – Creche B); “procuro que as crianças digam tudo que desenhou para desenvolver com os colegas (Luana – Creche B); “promovo situações de interação entre as mesmas, levando-as a novos conhecimentos e o desenvolvimento da autoestima das mesmas” (Tereza – Creche A).

Perante tais respostas, de acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, os desenhos (BRASIL, 1998, p.104-105):

[...] podem virar um brinquedo que será utilizado tão logo a atividade termine; podem ser documentadas e arquivadas para que as crianças adquiram aos poucos a percepção do seu processo criativo como um todo e possam atinar para o montante de trabalho produzido; podem ser enviadas para suas casas para servirem de enfeites nas paredes etc. Mas, antes disso, as produções devem ser expostas, durante um certo período, nas dependências das instituições de educação infantil, tanto nos corredores quanto nas paredes das salas, o que favorece a sua valorização pelas crianças. Produção, comunicação, exposição, valorização e reconhecimento formam um conjunto que alimenta a criança no seu desenvolvimento artístico. A participação em exposições organizadas especialmente para dar destaque à produção infantil colabora com a auto-estima das crianças e de seus familiares.

➤ A penúltima pergunta indagamos “*Qual a metodologia que você adota para a construção do desenho?*”. Dos 10 professores entrevistados sete utilizam em suas práticas pedagógicas a visualização de imagens, gravuras, poemas, histórias infantis, cantigas de roda, obras de imagens, atividades livres e direcionadas e conversa informal. Os demais entrevistados empregam a “metodologia de criação, onde a criança pode criar, inventar, falar, cantar, orar e interagir com o mundo na formação da sua cidadania; nunca o desenho direcionado” (Adão – Creche A); “a metodologia inicial é observar a coordenação, após esse período inicial é expor de forma atual aquilo mais sensibiliza a criança” (Galuada – Creche B) e “eu observo a coordenação de cada criança e expor de forma atual” (Luana – Creche B).

No entanto, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p.89) vem nos dizer que “[...] O desenvolvimento da capacidade artística e criativa deve estar apoiado, também, na prática reflexiva das crianças ao aprender, que articula a ação, a percepção, a sensibilidade, a cognição e a imaginação”.

➤ Por último, investigamos “*Quais os recursos utilizados para o desenvolvimento do desenho infantil?*”. Todos os professores entrevistados responderam que utilizam diversos materiais, entre eles lápis de cor, giz de cera, tintas guache, papel, cartolina, telas, gravuras, músicas, contos, histórias infantis, vídeos, revistas, livros, parede, chão. Três ainda complementaram relatando que além desses materiais usam também “a imaginação da criança, o corpo humano [...]” (Adão – Creche A), ou “[...] os meios que atraem de modo crítico e desempenho da criança com relação a metodologia em estudo” (Galuada – Creche B). E a terceira professora afirma utilizar “materiais que atrai a criança” (Luana – Creche B).

Perante os relatos, de acordo com Gomes (2001), há uma grande variedade de materiais que a criança pode utilizar como recurso de expressão, até mesmo seu próprio corpo. No início da atividade artística, a criança sente dificuldades em manusear tais instrumentos, porém com o uso diário ela aprende a dominá-los. É importante que o professor proporcione a criança uma variedade de recursos e a liberdade de escolher quais os materiais que deseja usar, pois quanto mais instrumentos, maiores serão a probabilidade de desenvolvimento no processo criativo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Desde a escolha do tema da referida pesquisa, até a elaboração do trabalho final, analisamos a importância do desenho para os professores da Educação Infantil através da observação da prática pedagógica em sala de aula, elaboração de um questionário sociodemográfico e de uma entrevista semiestruturada concedida por 10 professores em duas Creches da rede municipal de ensino da cidade de Pombal-PB.

Esse estudo nos possibilitou uma melhor visão da importância que o desenho tem no desenvolvimento integral da criança. Através da análise dos dados coletados durante a realização da entrevista, averiguamos que com relação a construção do desenho em sala de aula, alguns professores entrevistados necessitam de mais atenção para essa atividade baseando-se em fundamentações teóricas.

Com a finalização desse trabalho, verificamos que o objetivo da pesquisa possa vir proporcionar a quem se interessar pelo tema, uma reflexão de algumas das atuais práticas pedagógicas ministradas na Educação Infantil. É uma temática bastante interessante no que diz respeito a busca de novas e atualizadas informações, mostrando que as divergências e convergências entre teoria e prática

É importante destacar que dos 10 professores entrevistados seis possuem formação em Pedagogia, o que nos remete fazer uma reflexão acerca

da prática docente, pois é evidente que alguns professores ainda trabalham com metodologias da escola tradicional, que acabam por reprimir as capacidades criativas das crianças. Dessa forma, por estarmos inseridos em uma sociedade cada vez mais moderna, a educação por sua vez está em constante processo de transformação com o objetivo de atender as necessidades dos educandos. Diante disso, a escola tem um papel fundamental na formação de sujeitos críticos, reflexivos e autônomos.

Dessa forma, percebemos que, por ser um formador de opiniões, o professor necessita ter um espírito investigativo que esteja sempre buscando novos conhecimentos, se atualizando das novas práticas pedagógicas, uma vez que o conhecimento não é pronto e acabado, e sim algo que está em constante mudança, para desenvolver atividades com metodologias inovadoras que estimulem as crianças, baseando-se no contexto cultural e nos diferentes níveis de aprendizagem que cada uma se encontra, visto que ainda identificamos a tradicional transmissão dos conteúdos programáticos fora da realidade dos educandos.

Portanto, seguindo a teoria de Paulo Freire (1996), o professor enquanto facilitador da aprendizagem, não transmite apenas conteúdos, ele ensina de acordo com as vivências que cada criança traz consigo e a estimula para que procure adquirir seus próprios conhecimentos. Não esquecendo o quanto é imprescindível que o professor incentive a criação e a liberdade de expressão de cada aluno através de atividades livres e inovadoras.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília MEC/SEF, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 1996.

GOMES, Paola Basso Menna Barreto. Os Materiais Artísticos na Educação Infantil. In: \_\_ **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001. Cap. 10. p. 109-121.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2009.

LEME, Angélica Sacconi. **O desenho na escola:** uma contribuição para o desenvolvimento infantil. 2007. 40f. (Especialização em Educação e Psicopedagogia Institucional) – Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas 2007.

LOPES, Amanda Cristina Teagno. **Educação Infantil e registro de práticas**. São Paulo: Cortez, 2009.

PALACIOS, Jésus. et al Desenvolvimento físico e psicomotor depois dos dois anos. In: \_\_\_ **Desenvolvimento Psicológico e Educação. Psicologia da Educação**. Vol. 2. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004 Cap. 06. p. 127-141.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Aline Aparecida; TAVARES, Helenice Maria. **O desenho como fator primordial no desenvolvimento infantil**. Revista da Católica. v.3, n.5-jan/jul. 2001, p.1-7. Disponível em: <<http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosn4v2/15-pedagogia.pdf>> Acesso em: 10 ago. 2013.

SIO, Rosa Terezinha Gomes de. A importância do desenho no desenvolvimento infantil crianças de 02 a 07 anos. In: EDUCERE, 4., 2004, Curitiba. **Anais...** Curitiba: PUCPR. 2005. p. 8-15. Disponível em <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2004/anaisEvento/Documentos/CI/TC-CI0086.pdf>> Acesso em: 25 ago. 2013.

TOURRETTE, C. **Introdução à psicologia do desenvolvimento: do nascimento à adolescência**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

## APÊNDICES

## Apêndice A



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

**QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO**

Nº \_\_\_\_\_

Nome Fictício: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Estado Civil: \_\_\_\_\_

Filhos: \_\_\_\_\_ Quantos: \_\_\_\_\_ Faixa Etária: \_\_\_\_\_

Naturalidade: \_\_\_\_\_

Renda Salarial: menos de 1 salário mínimo ( )

1 salário mínimo ( )

2 a 3 salários mínimos ( )

Mais de 3 salários mínimos ( )

Outros: \_\_\_\_\_

Formação: \_\_\_\_\_

Tempo que leciona: \_\_\_\_\_

Tempo que leciona na Educação Infantil: \_\_\_\_\_

Tempo que leciona nesta instituição: \_\_\_\_\_

Faixa etária de seus alunos: \_\_\_\_\_

## Apêndice B



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

**ENTREVISTA**

1° Para você, o que é o desenho na Educação Infantil?

---

---

2° Suas crianças gostam de desenhar?

---

---

3° Com que frequência suas crianças desenharam?

---

---

4° Com que objetivo você trabalha o desenho infantil em sala de aula?

---

---

5° O que você observa nos desenhos construídos?

---

---

6° O que você faz com os desenhos das crianças?

---

---

7° Qual a metodologia que você adota para a construção do desenho?

---

---

8° E quais os recursos utilizados para o desenvolvimento do desenho infantil?

---

---

**ANEXO**





UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da Pesquisa intitulada de **O desenho da criança para os professores da Educação Infantil** sob a responsabilidade do (a) pesquisador (a) **Macelyane Larissa Morais Almeida de Queiroga** para desenvolver uma pesquisa na instituição **Creche Infantil** da cidade de **Pombal-PB**.

Sua participação é voluntária. Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa não existem. Se você aceitar participar, estará contribuindo para o processo educativo de seu filho/a.

Se depois de consentir em sua participação o Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço UAE campus Cajazeiras, pelo telefone (83). 35322088, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/HUAC, na Rua Dr. Carlos Chagas, s/n, São José. Campina Grande - PB, telefone (83) 2101-5545.

Consentimento Pós–Informação

Eu, \_\_\_\_\_,  
fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha

colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura do participante

Impressão do dedo polegar - Caso não saiba assinar

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador Responsável

